

FORMANDO PEQUENOS GRANDES LEITORES: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Leonice da Silva Freitas ¹

Ester Gabriela da Silva Dantas ²

RESUMO

Partindo do pressuposto de que a alfabetização é um direito fundamental da criança, e de que por meio da leitura, esta desenvolve-se integralmente, este trabalho apresenta os resultados de práticas pedagógicas exitosas, realizadas na EMEF Manoel Delmiro Ferreira, no município de Sossêgo-PB, no ano de 2024, com estudantes do 2º ano do ciclo de alfabetização. A pesquisa, de cunho qualitativo, se deu através da coleta de dados da professora regente por meio de suas vivências, observações e interações com os alunos. O aporte teórico fundamentou-se nas contribuições de Teberosky, Ferreiro, Vygotsky e Dewey. O objetivo inicial foi despertar o prazer pela leitura e reduzir em 50% o número de estudantes considerados pré-leitores até o segundo Ciclo de Avaliação Contínua da Aprendizagem do Compromisso Nacional Criança alfabetizada (CNCA). Para isso, foram implementadas atividades como: oficinas de leitura, jogos educativos, cantinho da leitura, ditados e metodologias lúdicas e criativas, como também o apoio do programa Alfabetiza Mais Paraíba e a busca pela integração entre escola, famílias e comunidade, deste modo, foi possível reduzir em 80% o número de estudantes pré-leitores e aumentar significativamente o número de leitores fluentes. Os resultados indicam que práticas pedagógicas criativas e colaborativas são eficazes no desenvolvimento da alfabetização e reforçam a necessidade da adoção de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização, Leitura, Metodologias Ativas, Fluência Leitora, Protagonismo.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo fundamental na formação escolar e social da criança, pois vai além da simples decodificação de símbolos, ocasionando o desenvolvimento de competências semióticas, cognitivas e comunicativas que permitem ao sujeito participar ativamente das práticas de letramento da sociedade. Autores clássicos da área demonstram que a aquisição da leitura e da escrita é um

¹ Professora da EMEF Manoel Delmiro Ferreira- Sossêgo- PB leonicesilvaf@gmail.com;

² Professora da EMEF Manoel Delmiro Ferreira- Sossêgo- PB estergabrielasd@gmail.com

processo construtivo, mediado por hipóteses elaboradas pela própria criança a partir de suas interações com o sistema alfabético e com o contexto social (FERREIRO; TEBEROSKY). Vygotsky, por sua vez, enfatiza a centralidade da mediação social e da articulação entre desenvolvimento e ensino, enquanto Dewey ressalta a primazia da experiência como fonte de aprendizagem. Deste modo, práticas que incorporam atividades lúdicas, interativas e contextualizadas tendem a favorecer a interiorização das normas da língua escrita e o florescimento do interesse pela leitura.

O presente estudo descreve e analisa práticas pedagógicas implementadas na EMEF Manoel Delmiro Ferreira, município de Sossêgo-PB, no ano de 2024, com estudantes do 2º ano do ciclo de alfabetização. O projeto buscou responder ao desafio persistente observado em muitas redes básicas de ensino: o elevado número de crianças classificadas como pré-leitoras nos anos iniciais, o que compromete o ritmo esperado de apropriação das práticas letradas. A partir de uma perspectiva qualitativa e prática, foi desenvolvido um conjunto integrado de ações pedagógicas: oficinas de leitura orientada, jogos fonológicos, cantinho da leitura, ditados criativos e atividades de leitura compartilhada, articuladas ao programa Alfabetiza Mais Paraíba e à família. Essas ações foram planejadas com o objetivo de potencializar a interação entre crianças, professora e família, criar oportunidades reais de leitura e escrita e estimular o prazer pela linguagem.

A relevância do estudo reside na garantia do direito à alfabetização e na proposição de práticas replicáveis que possam ser adotadas por professores da rede municipal e estadual. Adicionalmente, destaca-se a importância de divulgar estratégias que combinam intervenções pedagógicas de baixo custo e alto impacto, considerando que muitas realidades escolares apresentam restrições de recursos. Assim, a pesquisa alinhou-se com políticas públicas vigentes, como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e ações como o Alfabetiza Mais Paraíba, estabelecendo um diálogo entre prática e política educacional.

Nesse contexto, o estudo buscou apresentar as ações pedagógicas implementadas na turma do 2º ano, analisar os efeitos dessas ações sobre o status de leitores dos estudantes e discutir implicações didático-pedagógicas para a rotina escolar e para políticas de formação continuada. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa com caráter descritivo-analítico, baseada em registros de campo, avaliações diagnósticas aplicadas em momentos sistemáticos (avaliação

inicial e duas avaliações de acompanhamento), amostras de produções escritas e observações estruturadas.

De maneira sintética, os resultados apontaram para ganhos importantes: observou-se uma redução acentuada no número de pré-leitores e um aumento na proporção de leitores com fluência inicial. As discussões articulam esses achados aos referenciais teóricos mencionados e destacam a importância da articulação família-escola e do apoio institucional para a sustentabilidade das práticas. Em conclusão, a introdução já antecipa que metodologias ativas e contextualizadas, mesmo quando implementadas em contextos com poucos recursos, têm potencial para produzir efeitos significativos no processo de alfabetização e merecem ser objeto de ampla disseminação e formação docente.

METODOLOGIA

O presente trabalho adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e de intervenção pedagógica. A escolha da turma baseou-se na observação da realidade local e na disponibilidade para desenvolver as ações previstas. Os instrumentos de coleta incluíram: diário de bordo da professora; registros fotográficos e de atividades (quando autorizado pelos responsáveis); avaliações diagnósticas de leitura e escrita aplicadas no início do ano e em dois momentos subsequentes; amostras de produção escrita e registros de leitura em voz alta; entrevistas informais com familiares

As ações pedagógicas foram organizadas em ciclos semanais, formados por: oficinas de leitura (textos adaptados e mediados), jogos fonológicos e de consciência silábica, cantinho da leitura com empréstimo rotativo de livros, ditados orientados com contextualização significativa e desafios de escrita criativa. O programa Alfabetiza Mais Paraíba ofereceu materiais de apoio e formação complementar que subsidiaram práticas de sala de aula.

As análises foram realizadas por meio de categorização temática dos registros qualitativos e comparação dos resultados das avaliações diagnósticas ao longo do tempo. Para apresentação dos dados numéricos, foram calculadas porcentagens de alunos em cada categoria de desempenho (pré-leitor, leitor

iniciante e leitor fluente). Considerações éticas: os responsáveis autorizaram a participação e o uso de registros das atividades; preservou-se a identidade dos alunos nas apresentações e publicações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização é um direito fundamental de todos os indivíduos, possibilitando o pleno desenvolvimento integral da criança. Leitura e escrita não se limitam à decodificação de símbolos, mas constituem ferramentas essenciais para a participação nas práticas sociais e para a construção de sentidos. Nesse contexto, “alfabetizar letrando significa ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2020, p. 45). As ações implementadas na turma do 2º ano buscavam esse enfoque, promovendo atividades que integrassem leitura e escrita com situações significativas do cotidiano escolar.

O professor, enquanto formador de leitores, desempenha papel central ao criar situações que envolvam mediação, interação e experiências significativas, favorecendo o desenvolvimento da competência leitora e escritora. Na turma estudada, foram adotadas atividades de leitura compartilhada, escrita com função comunicativa e registros de leitura em voz alta, alinhadas aos princípios teóricos.

A perspectiva construtivista considera a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. Ferreiro e Teberosky (1999) mostram que a aprendizagem da língua escrita ocorre a partir de hipóteses elaboradas pelas próprias crianças, aperfeiçoadas conforme interagem com textos e situações reais. Nessa visão, o erro é parte essencial do processo, revelando o caminho percorrido pelo estudante na compreensão do sistema alfabético. Na prática, os erros observados na turma foram utilizados como oportunidades de reflexão e orientação.

Segundo Vygotsky (2007), a aprendizagem é socialmente mediada, e o desenvolvimento ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), entre o que a criança consegue realizar sozinha e o que consegue com mediação. A atuação do professor como mediador e a colaboração entre colegas foram incentivadas na turma, promovendo avanços significativos nas habilidades de leitura e escrita.

Práticas pedagógicas que valorizam a interação — como leitura compartilhada, trabalho em grupos e trocas entre colegas — fortalecem a aprendizagem, especialmente quando associadas à participação da família e da comunidade. Atividades contextualizadas e ligadas ao cotidiano das crianças tornam o processo mais significativo (DEWEY, 1971), aproximando o ensino da realidade vivida e promovendo engajamento.

A leitura deve ser compreendida como um processo ativo de construção de sentido, no qual o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios e experiências para interpretar o texto (SOLÉ, 1998). Na turma estudada, atividades de leitura diversificada permitiram que os alunos elaborassem hipóteses, inferissem significados e interagissem criticamente com os textos, ampliando sua autonomia e protagonismo como leitores.

Em suma, a alfabetização não se limita ao domínio do código escrito, mas se estende à formação de leitores críticos e participativos, e práticas pedagógicas contextualizadas e mediadas fortalecem esse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações implementadas resultaram em avanços bem significativos no processo de alfabetização. No início do ano, cerca de metade da turma apresentava-se em nível pré-silábico ou silábico. Após a aplicação das metodologias propostas, foi possível observar, a partir do envolvimento dos alunos, uma redução de 80% no número de estudantes pré-leitores, além do aumento expressivo de leitores fluentes.

Diante disso, ao observar os dados na plataforma do CNCA, é notório que houve melhorias qualitativas nas produções escritas (maior diversidade lexical, uso crescente de segmentos silábicos relevantes, aumento do tamanho médio dos enunciados produzidos) e na capacidade de leitura em voz alta (maior entonação, diminuição do número de hesitações e reconhecimento de palavras-chave). As atividades lúdicas e as oficinas de leitura criaram oportunidades significativas para prática deliberada e feedback mediado, elementos apontados pela literatura como cruciais para a aquisição da leitura.

Esses resultados indicam que práticas pedagógicas diversificadas, criativas e colaborativas têm impacto positivo no processo de alfabetização. O uso de jogos, atividades interativas, cantinho da leitura e metodologias ativas foram fundamentais para despertar o interesse das crianças e fazer com que elas chegassem à fluência leitora.

Considerando que é nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental que a criança precisa consolidar a alfabetização. É importante enfatizar as contribuições desses achados com os referenciais: as hipóteses infantis sobre a escrita (FERREIRO; TEBEROSKY) foram sendo verificadas nas produções, enquanto a mediação docente e o trabalho em pequenos grupos (VYGOTSKY) explicam a aceleração observada. A combinação entre práticas de baixo custo, formação continuada e envolvimento familiar surge como fator multiplicador dos efeitos pedagógicos. Importante destacar que políticas e programas de apoio (ex.: CNCA e Alfabetiza Mais Paraíba) ofereceram recursos e diretrizes que potencializaram intervenções locais.

Ferreiro (1999, p. 15) complementa:

O direito à alfabetização não pode ser reduzido ao domínio de técnicas de decodificação. Ele se relaciona ao acesso pleno às práticas sociais de leitura e escrita, que permitem ao sujeito participar criticamente da cultura e exercer sua cidadania de maneira efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio destas ações implementadas foi possível compreender melhor como as práticas pedagógicas planejadas, criativas, intencionais e colaborativas podem transformar de maneira significativa o processo de alfabetização.

Observou-se que a redução do número de estudantes pré-leitores e o aumento de leitores iniciantes e fluentes confirmam a eficácia das metodologias aplicadas, mormente quando articuladas ao apoio de programas institucionais e à participação das famílias.

Ao considerar que atividades como oficinas de leitura, jogos fonológicos, ditados criativos e o cantinho da leitura foram essenciais para o avanço da turma, pode-se refletir também que estas atividades contribuíram significativamente para o

aprimoramento das habilidades de leitura e escrita e para o fortalecimento do interesse e do prazer pela linguagem, elemento indispensável para a consolidação de leitores autônomos e assíduos.

Dessa forma, reforçam-se as contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), ao demonstrarem que a alfabetização é um processo construtivo no qual a criança elabora hipóteses sobre a escrita; de Vygotsky (2007), que destaca a mediação social como motor da aprendizagem; e de Dewey (1971), que defende a centralidade da experiência para a formação integral.

Com isso, diante de sistemas de ensino que enfrentam desafios semelhantes, recomenda-se que invistam em formação continuada voltada para práticas concretas de sala de aula, bem como na criação de espaços que aproximem escola e família, potencializando os resultados. No que se refere ao processo de alfabetização, futuras pesquisas podem investigar a manutenção desses avanços ao longo dos anos escolares seguintes e sua adaptação a diferentes contextos socioeducativos.

Portanto, com base nas ações implementadas e nos resultados obtidos, reafirma-se que a alfabetização é um direito inalienável da criança e condição essencial para o exercício pleno da cidadania, devendo ser assegurada por políticas públicas consistentes e por práticas pedagógicas inovadoras que garantam a todos o acesso à leitura e à escrita.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZA MAIS PARAÍBA. Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. Material de apoio e formação (2023).

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes para Educação Básica. Diário Oficial da União.

BRASIL. Ministério da Educação. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Brasília: MEC, 2023.

DEWEY, John. Experiência e Educação. São Paulo: Nacional, 1971.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2020.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.